



O bairro fundador de Sobral marcado por duas fábricas: Memórias, Espaços e Culturas.

Ana Carolina Araújo Martins¹

Telma Bessa Sales²

1 Introdução

A presente pesquisa objetiva tratar sobre o Patrimônio Industrial do município de Sobral, o que é presença marcante na cidade, porém ainda pouco explorada pelos historiadores. Mais precisamente o foco está em duas importantes fábricas, uma delas é a Usina dos Araújo, que é uma antiga Indústria do Ciclo do Algodão³ e a outra é a Fábrica Santa Emiliana, de beneficiando de algodão e arroz⁴, fábricas importantes para o crescimento econômico da cidade de Sobral no início do século XX.

Sobral está situada na região noroeste do estado do Ceará, cerca de 200 km de distância da capital Fortaleza. Tem seu Sítio Histórico tombado e reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional- IPHAN⁵ como Patrimônio Nacional entre o final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, está presente na área de tombamento o conjunto urbano da cidade a qual envolve não só residências privadas, mas também equipamentos culturais, praças, igrejas, com o intuito de preservar e salvaguardar o que restou de pé de bens materiais que são datados dos séculos XVIII, XIX e XX.

Do processo de tombamento até o presente, o que se tem é um trabalho constante de difusão e valorização do patrimônio com a educação patrimonial na cidade, seja na Universidade Estadual

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, bolsista de Iniciação Científica PIBIC- CNPq

² Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil(2006) professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú , Brasil.

³ O arquiteto Herbert Rocha em seu livro *O lado esquerdo do Rio*. 2003, divide o crescimento da cidade de Sobral em ciclos econômicos entre eles está o Ciclo do Algodão.

⁴ ARAGÃO. Edilson. *A estruturação urbana de Sobral na Segunda Metade do Século XX: A cidade para além do arco formado pelo Rio e a Ferrovia*. Fortaleza. pag 55. 2014

⁵ O conjunto arquitetônico e urbanístico de Sobral-CE, reconhecido em agosto de 1999, foi inserido nos Livro de Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico e no Livro de Tombo Histórico em junho de 2000.



IV Simpósio Nacional Sobre Patrimônio e Práticas Culturais

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES DA
PATRIMONIALIZAÇÃO E DOS SABERES-FAZERES POPULARES

Vale do Acaraú, ou por meio dos espaços de cultura e museologia da cidade ou até mesmo na educação básica, com matérias eletivas sobre patrimônio, o debate vem ganhando força e tem chegado a diferentes espaços e públicos.

O chamado aqui por “Bairro Fundador” de Sobral, está localizado no Centro Histórico da cidade, tombado pelo IPHAN, espaço também conhecido como Núcleo de Origem ou Núcleo da Sé⁶, pois tem a igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição como um dos principais pontos de referência. As primeiras habitações dos moradores do Povoado da Caiçara eram construídas em torno da antiga Capela Nossa Senhora da Conceição da Ribeira do Acaraú⁷, (capela essa demolida ainda no século XVIII, onde atualmente só existe um perímetro de demarcação do alicerce original feito por arqueólogos), foi construída assim como a atual igreja, de costas para o Rio Acaraú e de frente para a Serra da Meruoca⁸, nessa mesma área, se deu a construção das Fábricas Santa Emiliana e Usina dos Araújo, se instalando uma próxima a outra.

[...] antiga indústria do Ciclo do Algodão em Sobral, a Usina (ou Fábrica) dos Araújo. Não se sabe ao certo a data de sua construção, mas certamente se encontra entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, quando a produção do algodão ganhou impulso no Ceará.⁹

Ainda sobre o bairro fundador, é necessário pontuar a proximidade das antigas fábricas com um dos patrimônios materiais naturais mais importantes da cidade de Sobral, o Rio Acaraú, rio esse importante para a subsistência da população desde a fundação dos primeiros moradores, e para o antigo Ciclo econômico, o do Gado, sendo o “caminho natural” das passagens dos carros de bois. Outras construções bem preservadas nesse mesmo Núcleo estão: a Casa do Capitão- Mor José de Xerez Fuma Uchoa, datada do final do século XVIII, e a antiga Casa de Câmaras e Cadeias, atual Câmara Municipal de Vereadores da cidade.

As discussões acerca do Patrimônio Industrial são muito recentes no Brasil, os primeiros debates sobre a temática remontam a década de 1960, segundo Cristina Meneguello este é um,

⁶Esses termos são usados com frequência na mediação ao Centro Histórico realizada pelo equipamento Histórico/Cultural: Casa do Capitão Mor José de Xerez Fuma Uchoa.

⁷ ROCHA, Hebert. *Contribuição para o estudo do desenho urbano de Sobral: século XIX*. pag 22, 2017. Fortaleza.

⁸ Serra importante para Sobral, pois a proximidade com a cidade proporcionou uma relação comercial intensa.

⁹ PINTO, Jobert José. *Os novos palácios da velha princesa; invenções arquitetônicas contemporâneas no Sítio Histórico*. Fortaleza, 2009. pag 90.



“campo de investigação claro e específico capaz de gerar novas pesquisas dentro do tema” (MENEGUELLO, 2011, p.1819.) Para nos auxiliar serão necessários além das narrativas colhidas através da História Oral, um “diálogo” com os teóricos e pesquisadores que tratam sobre o assunto nas últimas décadas, e para isso faz-se uma aproximação com outros campos, como o da arquitetura, tendo como referência nomes como Beatriz kuhl ou Esterzilda Berenstein, além é claro de historiadores como Profa. Dra. Cristina Meneguello, Profa. Dra. Telma Bessa Sales, Profa. Dra. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira da Universidade de Pelotas. Em Portugal destacamos Ana Cardoso de Matos (Universidade de Lisboa), José Manuel Lopes Cordeiro (Universidade do Minho).e outros pesquisadores que tratam com muito afinco a temática.

2 O Patrimônio Industrial como pesquisa

Ao longo dos anos ampliou-se muito os debates e pesquisas relacionadas ao Patrimônio Industrial, apesar de serem considerados ainda recentes tais estudos, muitas possibilidades para a pesquisa hoje se devem aos rumos que as pesquisas em História tomaram ao longo das décadas, a história de trabalhadoras e trabalhadores são colocadas em foco pela nova historiografia, voltadas para novas perspectivas, se antes a História se detivera em contar a versão das elites e donos dos meios de produção, mudanças foram feitas e novos protagonistas estão em evidência.

As sociedades contemporâneas vivem um momento em que as práticas de preservação e difusão da memória social são cada vez mais comuns. O número e a variedade dos bens tombados pelo Estado, ou simplesmente reconhecidos pelas comunidades como de valor histórico, têm crescido de forma exponencial. Contudo a produção historiográfica, o campo acadêmico da História, pouco se tem ocupado da dimensão temporal dos objetos da cultura material e imaterial. A maior parte dos escritos e publicações históricas sobre os bens patrimoniais ainda é fruto de esforço intelectual de memorialistas que, coletando informações históricas, as reúne num quadro de memória afetiva.¹⁰

¹⁰ PACHECO. Ricardo de Aguiar. O patrimônio Histórico: objeto de pesquisa do historiador. História Unicamp, v.4, n.7, Jan/Jun. de 2017. pág 06



O historiador Ricardo Pacheco no trecho anterior mostra uma certa preocupação com relação a produção historiográfica do patrimônio cultural, e afirma que grande parte do que se tem escrito foi feito por memorialistas, porém podemos identificar mudanças ao longo dos últimos anos, quando essas temáticas vem ganhando espaço na produção acadêmica.

Sobre o patrimônio industrial da cidade de Sobral, de fato poucos historiadores se debruçaram nos estudos sobre as antigas fábricas na cidade, em sua grande maioria o que se tem principalmente sobre a Usina dos Araújo ou Fábrica Santa Emiliana por exemplo, foi escrita por arquitetos. A doutora em História Telma Bessa Sales é uma das poucas historiadoras com pesquisas voltadas para as narrativas dos trabalhadores das indústrias locais, escrevendo assim sobre a memórias e percebendo como esses espaços influenciaram e modificaram as sociabilidades na cidade, seja um som ou até mesmo um cheiro pode ser lembrado por quem vivenciou de perto a experiência do trabalho nessas fábricas. A partir de estudos, monografias, artigos, livro, documentário sobre a fábrica de tecidos de Sobral (CFTDE)¹¹. Neste documentário destaca a dinâmica e presença da Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano (FTED) na cidade de Sobral contendo narrativas de antigos trabalhadores e estudiosos sobre o tema, o que em certa medida, aumentou o interesse de aprofundamento e o incentivo para pesquisas futuras e a reflexão sobre o patrimônio industrial. Ou seja, ganhamos muito e ainda existem muitas possibilidades para pesquisa que podem ser feitas, seja através de novas perguntas ou fontes que não foram trabalhadas.

3 Ciclo do Algodão em Sobral

¹¹ Sinopse: O documentário “A Vida entre Tecidos, Fios e Nós” retrata memórias e histórias de ex trabalhadores da Fábrica de Tecidos Sobral. O cotidiano destes que fizeram suas vidas em torno da Fábrica. Por meio de narrativas expressam momentos de alegrias, decepções, revoltas, anseios, utopias. Busca articular momentos do cotidiano de trabalho, horas-extras, condições de trabalho, salários, casa, família, bem como a realização de festas no clube „Cassino“, os encontros/namoros/casamentos, as „manhãs de sol“ em comemoração ao dia do trabalhador (1º de maio). Contém comentários de estudiosos sobre a importância da Fábrica de Tecidos que muda a face e a maneira de viver da cidade, da população jovem que ingressava cedo para o trabalho. Disponível em: vimeo.com/81130179 Brasil – 2011 – 14' 38".



O arquiteto Herbert Rocha em seu livro *O Lado esquerdo do Rio* divide a formação da cidade de Sobral e seu crescimento urbano em Ciclos Econômicos, tendo início com o Ciclo do Gato, passando pelo Ciclo do Algodão até chegar no Ciclo Industrial, o do algodão ganhou força em Sobral após a Guerra de Secessão nos Estados Unidos e iniciou-se no Ceará o crescimento da produção do cultivo e exportação do algodão, desse modo algumas indústrias foram sendo instaladas na cidade e em regiões próximas.

O edifício de partida desta modificação é uma antiga indústria do Ciclo do Algodão em Sobral, a Usina (ou Fábrica) dos Araújo. Não se sabe ao certo a data de sua construção, mas certamente se encontra entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, quando a produção do algodão ganhou impulso no Ceará. Por ocasião da Guerra da Secessão dos EEUU (1860-1865), o Estado passou a fornecer em grande escala o produto para a Inglaterra. Com a retomada da produção americana após a guerra, e algumas medidas protecionistas do produto nacional, formou-se uma demanda interna e a indústria local começou a se estruturar. Foi neste período que se instalou em Sobral a Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano¹².

Nesse cenário, a construção de fábricas de beneficiamento do algodão começaram a surgir frente ao crescimento econômico voltado para a produção de materiais a partir do algodão como matéria prima, como também podemos destacar a construção da Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano que seria do mesmo período.

A outra fábrica de igual importância para o crescimento econômico/ social da cidade, foi a Fábrica Santa Emiliania, construída por iniciativa de Oriano Mendes, figura importante para a cidade pois foi pioneiro na instalação de luz elétrica como descreve o arquiteto Edilson Ponte “Este era aquele mesmo empresário responsável pelo suprimento de energia elétrica à cidade, com a Companhia Industrial Luz e Força, e era também proprietário da Fábrica Emiliania, beneficiadora de algodão, situada logo atrás da Igreja da Sé, às margens do Rio Acaraú.” (ARAGÃO, 2014, p.61)

¹² ROCHA, Herbert. *O lado esquerdo do Rio*. Hucitec; 1ª Edição. 2003, pág 121.



4 Considerações finais

Os reflexos da ampliação dos debates sobre Patrimônio Cultural na sociedade podem ser percebidos através de uma comunidade mais participativa e engajada nas causas de salvaguarda e preservação do bem patrimonial, seja público/privado ou material/imaterial, um exemplo que podemos citar foi a grande repercussão e comoção em todo o país após o incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro, em que a população vivenciou a perda de um bem Histórico Nacional, além de documentos importantes para pesquisas e materiais museológicos. Estar atentos para cobrar das autoridades que estão no poder a valorização do patrimônio cultural é uma das inúmeras consequências benéficas do constante debate sobre a temática na sociedade, seja através de pesquisas científicas ou chegando ao grande público de formas acessíveis como na televisão, rádio, internet e outros. Assim, quando se trata do Patrimônio Industrial não é diferente.

A partir da pesquisa busca-se pautar o tema do mundo do trabalho e a história social, por meio do diálogo com trabalhadores e moradores do bairro fundador, na perspectiva de apresentar a importância que as antigas fábricas possuem e o valor das memórias que estas exercem na história de todos os sobralenses, pois a cidade de Sobral apresenta um enorme potencial para os estudos voltadas para o Patrimônio Industrial, seja sobre as antigas fábricas, engenhos ou estação ferroviária, assim como já são realizadas pesquisas em outros estados do país ou até mesmo no exterior, há inúmeras possibilidades que ainda podem ser exploradas.



IV Simpósio Nacional Sobre Patrimônio e Práticas Culturais

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES DA
PATRIMONIALIZAÇÃO E DOS SABERES-FAZERES POPULARES

Referências

- ARAGÃO, Edilson Ponte. **A estruturação urbana de Sobral na segunda metade do século XX: a cidade para além do arco formado pelo rio e pela ferrovia**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fortaleza, 2014.
- AZEVEDO. Esterzilda. **Patrimônio Industrial no Brasil**. usjt - arq.urb - número 3/ primeiro semestre de 2010. Disponível em: <<https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/114/100>>
- BESSA, Telma. **Conversando sobre Patrimônio Industrial**. SAECULUM-Revista de História. pág 65, João Pessoa, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/28857/19591>>.
- GUIMARÃES, Adelina. **Destilando Memórias: O trabalho no Engenho de Cachaça (Alcântaras CE, 1960- 2000)**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em História) Universidade Estadual vale do Acaraú, Sobral, 2018.
- KUHL, Beatriz. **Problemas teórico-metodológicos de preservação do Patrimônio Industrial**. Texto apresentado durante o Seminário de Pesquisa Patrimônio: um debate multidisciplinar, FAU-Maranhão, 25 de maio de 2010. Disponível em: <https://www.fau.usp.br/cursos/graduacao/arq_urbanismo/disciplinas/auh0127/Bmkuhl-patrimonioindustrial.pdf>.
- LIMA, Matheus. **Patrimônio Industrial: A Usina dos Araújo (1952 1980)**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em História) Universidade Estadual vale do Acaraú, Sobral, 2020.
- MATOS, Ana Cardoso; BESSA, Telma (org). **Conversando sobre Patrimônio Industrial e outras Histórias: palavras, espaços e imagens**. Sobral, Edições Uva 2018.
- MENEGUELLO, Cristina. **Patrimônio Industrial como tema de pesquisa**. Anais do I Seminário Internacional de História do Tempo Presente. Florianópolis, ANPUH- SC, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/download/28857/19591>>.
- PINTO, Jobert. **Os novos Palácios da Velha Princesa: intervenções arquitetônicas contemporâneas no Sítio Histórico de Sobral**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- PACHECO, Ricardo de Aguiar. **O Patrimônio histórico: objeto de pesquisa do historiador**. História Unicap, v. 4, nº. 7, jan./jun. de 2017. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/971/893>>
- ROCHA, Herbert. **O lado esquerdo do Rio**. Hucitec; 1ª Edição.2003
- ROCHA, Herbert. **Contribuição para o estudo urbano de Sobral: século XIX**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- SALES, Telma Bessa. **História Oral: ampliando olhares** apud OLIVEIRA, Esmael
- VIANA, Carlos Negreiros. **Uma Sobral e Vários Orianos: A Vida Empresarial de Oriano Mendes**. Revista do Instituto do Ceará, pág 145 a 167, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/86203473-Revista-do-instituto-do-ceara.html>>